

# cooperando

Ano XLI | nº 484  
Junho 2021

COOPERATIVA DE LATICÍNIOS DE SÃO JOSÉ DOS CAMPOS



MERCADO

## Custos em alta

O grande desafio para o produtor de leite!

## Custos: razão da alta no preço do leite

Estamos na entressafra, também conhecida como época da seca. Normalmente, para o produtor especializado que se preparou para passar pelas dificuldades do período, o momento é de lucrar, desde que os preços praticados para o seu produto sejam atualizados e levem em consideração os aumentos dos custos que enfrentamos a cada ano.

Neste ano, especificamente, por várias razões, estamos diante de fenômenos ainda não registrados na atividade. Estamos falando da alta excessiva dos custos, pelo fato de serem, na quase totalidade, afetados pela cotação do dólar, casos do milho, da soja, além de medicamentos e combustível.

Todo esse cenário atinge diretamente o poder aquisitivo do consumidor que se encontra fragilizado, principalmente em função da pandemia, e que sobrevive de acordo com a situação da economia nacional.

Mas, como nunca deixou de ser, o produtor é aquele que nunca perde a esperança. O desejo é que todo o seu esforço possa ser remunerado, mesmo com uma diminuição de produção por todas essas razões. O sucesso virá para aqueles que persistirem e se mantiverem ativos na produção, trabalhando com custos enxutos, alta qualidade e, principalmente, produtividade.

É na esperança do crescimento da economia do país, mesmo em períodos críticos como esse da crise sanitária, que devemos continuar firmes. Quem superar os momentos difíceis colherá os frutos da constância.



**Benedito  
Vieira Pereira**  
Diretor-presidente

## Leite de vaca: insubstituível

No mês em que se comemora o Dia Mundial do Leite, a revista Cooperando esclarece um mito relacionado ao produto. Não se deixe levar por fake news (notícias falsas) e lembre-se de que o alimento completo é o leite de vaca, pois contém, cálcio, potássio e vitamina D, entre outros componentes. Boa parte dos brasileiros não ingere a quantidade recomendada desses nutrientes e a falta deles pode representar danos à saúde. Por isso, encontrar em um único alimento

todas essas substâncias para consumir no lugar do leite é uma tarefa bem difícil. Além disso, se a troca for por similares de origem vegetal, o prejuízo estará na composição nutricional. Para efeito de comparação, o leite de vaca contém até 8 vezes mais proteínas que os produzidos de amêndoas e de arroz, por exemplo. Outra questão está no fato de eles serem muito industrializados e apresentarem adicionais como açúcar, xaropes, estabilizantes, entre outros.



## Bastiãzin esperto!

O pai caipira pergunta ao filho, na certeza de que estava ajudando:

— Ô fiote, ocê tem certeza que sua professora nem desconfia que eu tô te ajudando a fazê a lição de casa?

— Oxi, pai. Acho que ela desconfia sim.

No que o pai responde:

— Duvido.

— Sabe sim! Pois ela intê já me falou que o sinhô deveria voltar para escola!

Desapontado, o pai reclama:

— Lazarenta!



### Cooperativa de Laticínios de São José dos Campos

Diretor-presidente: Benedito Vieira Pereira • Diretor de Produção: Rodrigo Afonso Rossi  
• Diretor Comercial: Igor Alfred Tschizik • 1º Vogal: Afonso Antonio Batista Junior • 2º Vogal: Luiz Antonio Alves • Sede: Rua Paraibuna, 295 – Centro – Tel. (12) 2139-2244 – CEP 12245-020 – São José dos Campos/SP - www.cooper.com.br



### Cooperando

Publicação da Cooperativa de Laticínios de São José dos Campos – Circulação dirigida a associados, produtores rurais do Vale do Paraíba e Sul de Minas Gerais e representantes da pecuária leiteira. PRODUÇÃO EDITORIAL – WRM Content – Rua Raimundo Barbosa Nogueira, 450 – Palmeiras São José – São José dos Campos/SP – wwrmarques@gmail.com • Jornalista Responsável: Wagner Marques (MTB 29099) • Revisão de Textos: Jacqueline Carvalho • Fotos: arquivo Cooper e banco de imagens • Design editorial: Matheus Moura • Diagramação: Adriano Augusto dos Santos • Impressão: Vita Gráfica • Tiragem: 1.600 exemplares • SUPERVISÃO/COOPERATIVA: Alcides Barbosa de Freitas, João José de Souza e Vera Regina Soares. • PUBLICIDADE (12) 2139-2202 • Registrada no cartório de registro de títulos e documentos sob o número 171519.



**Existe o consumo consciente.**

**Existe o desenvolvimento sustentável.**

**Existe a cooperação.**

**Existe alternativa.**

---

O Sicredi é a alternativa para você, sua empresa ou seu agronegócio. Aliamos as suas necessidades financeiras com a economia local, a educação e o desenvolvimento das regiões em que atuamos. É com esses valores que queremos construir uma sociedade mais próspera. Que valores tem o seu dinheiro?

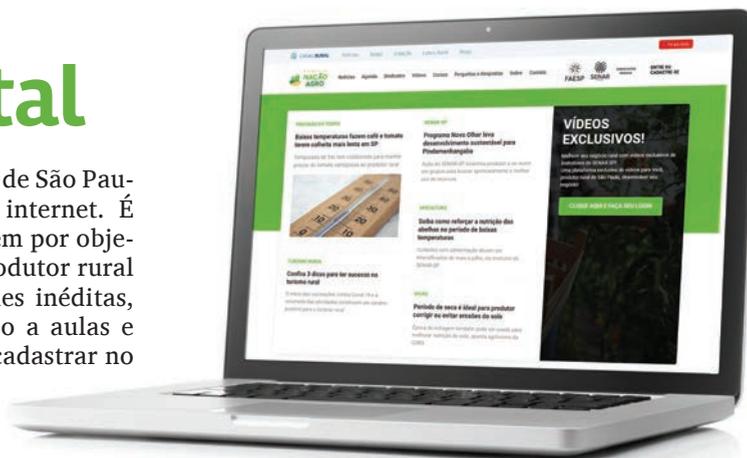
**Escolha o Sicredi,  
onde o dinheiro rende  
um mundo melhor.**



Aponte a  
câmera do  
celular e saiba  
mais.

# SENAR-SP lança novo portal

O Serviço Nacional de Aprendizagem Rural de São Paulo (SENAR-SP) lançou um novo portal na internet. É o site Família Nação Agro! A iniciativa tem por objetivo oferecer conhecimento e capacitação ao produtor rural paulista. Com design moderno e funcionalidades inéditas, o portal permite ao homem do campo o acesso a aulas e entrevistas exclusivas. Para conhecer, basta se cadastrar no endereço: [nacaoagro.com.br/login/](http://nacaoagro.com.br/login/).



## Médicos-veterinários da Cooper

Atenção para o plantão dos médicos-veterinários da Cooper, que consta na tabela a seguir. As trocas devem ser comunicadas à Portaria por escrito, com antecedência, e as mudanças ficam a critério dos profissionais. A responsabilidade pelo plantão é de quem estiver na escala.

Junho		Julho	
Plantonistas	Dias	Plantonistas	Dias
Mauro	3, 5 e 6	Geraldo	3 e 4
Robson	12 e 13	Fernando	9, 10 e 11
Junior	19 e 20	Camilla	17 e 18
André	26 e 27	André	24, 25 e 27
		Robson	31 e 1º agosto

Nome	Telefones
Mauro Costa e Silva Junior	(12) 99723-0734
Fernando José Peraçoli	(12) 99782-3489 (12) 3653-1550
Geraldo Nogueira Mancilha	(12) 99769-4848 (12) 99712-6056
André Alexandre Gagliotti	(12) 99703-0133
José Edvar Simões Junior	(12) 99611-8030
Camilla de Souza Vieira	(12) 99796-2728
Robson Nogueira de Oliveira	(12) 98237-1231

## Embrapa gado de leite lança livro

A Embrapa Gado de Leite está completando 45 anos e para iniciar as comemorações lançou, em maio, o livro BRS Capiacu e BRS Kurumi Cultivo e Uso. A publicação traz conteúdo em formato de perguntas e respostas, instruções e recomendações técnicas necessárias a respeito das cultivares de capim-elefante, desenvolvidas pela empresa. Elas têm despertado grande interesse do produtor de leite em função da alta qualidade nutricional, seja para pastejo (BRS Kurumi), seja para produção de silagem (BRS Ca-

piacu). De acordo com Antônio Vander Pereira, pesquisador da Embrapa Gado de Leite e editor técnico do livro, foi o que motivou a elaboração da edição.

Participaram da obra 16 pesquisadores da Embrapa, especializados em diversas áreas, respondendo questões sobre nutrição, controle de pragas, época de plantio, produção de silagem, irrigação, fertilização, entre outros. Além do formato físico, é possível obter a obra em formato de e-book ou PDF disponível para download, gratuitamente, no site da Embrapa.





# Uso de antibiótico, descarte o leite!

## Leia a bula e respeite o período de carência

O leite é considerado o alimento mais rico da natureza. Apresenta uma composição rica em proteínas, vitaminas, gordura, carboidratos e sais minerais (principalmente cálcio), essenciais aos seres humanos. É produzido durante a lactação na glândula mamária da vaca, a partir de elementos que passam do sangue para as células especializadas da glândula. Durante esse processo, podem passar também medicamentos ou drogas veterinárias que foram administrados às vacas para o controle de alguma doença. Portanto, **sempre que se precisar medicar ou administrar uma droga à vaca leiteira, deve-se estar alerta para a possibilidade de aparecimento de resíduos no leite.**

### Período de carência para o consumo do leite

Chama-se período de carência o prazo de eliminação do antibiótico no leite, após a última aplicação. Esse período pode ter variação de produto para produto e da sua via de aplicação (intramamária, intramuscular ou intravenosa). Sempre que um antibiótico for recomendado para tratamento de vacas em lactação ou

no início do período seco, é preciso estar atento ao período de carência. Isso significa que, nesse período, todo o leite da vaca em tratamento deve ser descartado.

O surgimento de resíduos de antibiótico no leite geralmente se dá após o tratamento de vacas em lactação por problemas de mastite, metrite ou outra doença infecciosa, ou como resultado do tratamento no início do período seco. **O tratamento para mastite tem sido o principal responsável pelos resíduos no leite.**

Mesmo após a aplicação do antibiótico em um quarto mamário, ocorre o apare-

cimento de resíduos no leite nos que não foram tratados. Isto se deve à absorção do antibiótico pela corrente sanguínea, contaminando todo o leite da vaca.

O leite entregue ao laticínio passa por uma coleta de amostras, que são submetidas a testes de triagem para resíduos de antibióticos. Caso o resultado seja negativo, considera-se o volume testado adequado para o processamento. Porém, se houver casos positivos, o leite não pode ser recebido para processamento. Dessa forma, são feitos testes de triagem, para rastrear quais os produtores responsáveis pela presença de antibiótico.

## Boas práticas para evitar resíduo de antibiótico no leite

- Ler o rótulo e a bula do medicamento
- Usar somente medicamentos recomendados para animais
- Armazenar todos os medicamentos adequadamente
- Administrar de forma correta
- Marcar e identificar as vacas em tratamento
- Observar atentamente o período de descarte do leite
- Descartar o leite de todos os quartos da vaca em tratamento
- Manter anotações de todos os tratamentos realizados
- Não aumentar nem alterar a dosagem recomendada do medicamento
- Não combinar antibióticos diferentes

# A prevenção salva

## Vacine-se e vacine seus animais!

**Dra. Camilla de Souza Vieira**

O termo profilaxia se refere à parte da medicina que estabelece medidas preventivas para a preservação da saúde da população, ou seja, toda e qualquer ação que tenha como objetivo principal manter a sanidade e evitar que o indivíduo adoça, apresentando desde sintomas leves a graves, o que pode muitas vezes culminar em óbito, dependendo da sua evolução.

Quando passamos pelo início de tudo, vemos que a vacina surgiu em um importante momento histórico. A varíola era uma doença com taxa de mortalidade em torno de 10 a 40%, tornando-se uma das enfermidades mais temidas no mundo no século XVIII. Nessa época, percebeu-se que os sobreviventes não contraíam a doença novamente, o que trouxe à tona a ideia primária de provocar a doença de forma branda, para evitar que ela fosse contraída de maneira mais potente posteriormente, concluindo assim o nosso conceito de vacina. Essa prática foi denominada de variolação, e acredita-se que ela tenha surgido inicialmente entre os chineses, mas era conhecida por diversos povos da África e da Ásia, como os hindus, egípcios, persas, cir-

cassianos, georgianos e árabes.

Em meados de 1798, vieram ao conhecimento público as investigações feitas pelo médico inglês Edward Jenner. Ele observou por longos anos que ordenhadores que haviam se contaminado pela cowpox (doença branda semelhante à varíola que acometia os bovinos) eram imunes à varíola, ou seja, mesmo sendo infectadas pelo vírus, essas pessoas se mantinham refratárias (resistentes) à doença, confirmando o conceito da vacinação. O experimento baseou-se na inoculação de pus retirado da pústula (crosta com presença de pus formada sobre a pele doente) de uma ordenhadora acometida pela doença em um garoto de 8 anos; assim, ele contraiu uma infecção estritamente benigna e em apenas 10 dias estava recuperado.

Em pouco tempo, o conceito de vacina passou a ser adotado mundialmente. No Brasil, a vacina chegou em 1804 pelas mãos do marquês de Barbacena. Em 1956, aconteceu o primeiro projeto de erradicação global de uma doença, evento patrocinado pela OMS (Organização Mundial da Saúde). Nos quatro anos subsequentes, a varíola já não era mais relatada nos países industrializados! Uma organização sólida permitiu que, em 1977, se estabelecesse o primeiro e único episódio de erradicação de uma doença infecciosa humana em escala planetária, e até hoje a vacinação em massa tem possibilitado o controle da disseminação de várias outras doenças infecciosas.

As vacinas desencadeiam uma resposta imune (defesa) para combater organismos causadores de doenças e são importantes aliadas no controle,



combate e eliminação de doenças, pois protegem não apenas quem a recebe, mas também a comunidade como um todo. Isso significa que quanto maior o número de pessoas protegidas pela vacina, menor será a chance de qualquer indivíduo vacinado ou não ser contaminado.

Entendendo o funcionamento da vacina, compreendemos a real importância da vacinação e, em tempos de pandemia, isso nos faz pensar em como somos peças importantes no controle da Covid-19, por exemplo. A conscientização é necessária: informe-se, vacine-se e mantenha a sanidade dos seus animais. A vacinação não acontece somente em maio e novembro (meses obrigatórios); ela é frequente e conforme a necessidade do rebanho. Quanto mais vacinas incluídas no seu calendário sanitário, maior a proteção dos seus animais! Consulte sempre o médico-veterinário: o quadro de profissionais da Cooper está à disposição para mais informações e assistência técnica. Fique atento, produtor, a prevenção salva!



**Referências:** Embrapa gado de leite. Manejo sanitário. 2018.

Organização Mundial da Saúde. História e importância das vacinas. 2020

# Cepea-Esalq/USP analisa seca e custos de produção em alta

Dados do Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (Cepea), da Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz (ESALQ)/Universidade de São Paulo – (USP), apontam para um cenário de oferta limitada de leite no campo, devido ao clima seco e à elevação dos custos de produção. No Boletim do Leite, publicado em maio pelo Cepea, Natália Salaro Grigol, da Equipe Leite, avalia que o menor volume de chuvas diminui a disponibilidade e a qualidade das pastagens, o que afeta negativamente a alimentação volumosa do rebanho e conseqüentemente a produção de leite. Segundo ela, com a oferta reduzida, observa-se a elevação sazonal dos preços no campo entre março e agosto. Além disso, ela afirma que os custos de produção vêm registrando altas consecutivas, o que agrava ainda mais a situação.

A alta do dólar atinge diretamente o preço de produtos como adubos e fertilizantes, tão necessários para a produção de volumosos. Os custos com concentrado também estão altos, o que gera menor disponibilidade de grãos no mercado interno. O boletim registra que, mesmo com a valorização do leite no campo, a margem do produtor tende a continuar prejudicada. A situação tem levado muitos produtores ao abate de vacas, atraídos pelas cotações atrativas no mercado de corte. Natália analisa que o descarte de vacas é um indicador de que a produção de leite deve demorar a se elevar, mesmo diante do estímulo dos preços, o que deve reforçar o cenário de limitação da oferta nos próximos meses. No boletim, a analista acrescenta que o menor poder de compra do consumidor e a pressão

dos canais de distribuição limitaram maiores valorizações. Outros fatores como o aumento do desemprego, a elevação da inflação e o avanço da pandemia fragilizam a demanda e isso pode frear a intensidade da valorização do leite no campo, mesmo no contexto de baixa disponibilidade e custos elevados.

O Diretor-Presidente da Cooperativa de Laticínios de São José dos Campos, Benedito Vieira Pereira, reforça que vai sobreviver ao tempo da seca aquele produtor que se esforçou durante a época das chuvas e armazenou as rações, especialmente os volumosos que agora vão sustentar o rebanho. “Trata-

-se de um período muito bom para a atividade, mas somente para quem se preparou”, completa.

O Boletim do Leite traz também dados de pesquisa do Cepea realizada com apoio financeiro da OCB (Organização das Cooperativas Brasileiras) com informações mostrando que os laticínios têm repassado a alta da matéria-prima aos derivados, além de análise sobre o câmbio e da tendência de alta nos custos de produção no setor.

Para ler a íntegra do documento, edição de maio, acesse o site do Cepea: [www.cepea.esalq.usp.br](http://www.cepea.esalq.usp.br)



# Aqui tem qualidade e muito trabalho



**A** Fazenda Maria Cândida fica em Caçapava e a sua produção de leite é alta. Isso não significa que a qualidade seja um item pouco valorizado, pelo contrário, é um dos aspectos mais importantes na propriedade. Toda a produção vai direto para a Cooperativa de Laticínios de São José dos Campos. A reportagem da revista Cooperando foi até lá para conhecer como os resultados são atingidos. Para chegar ao local, basta pegar a estrada da Vargem Grande, a mesma que passa em frente ao antigo Clube de Campo Luso-Brasileiro, que viveu seu auge nos anos de 1990. Passando por ele, em alguns minutos, o asfalto termina e, ao cruzar o limite entre os municípios de São José dos Campos e Caçapava, com pouco mais de 10 km, chega-se à porteira da fazenda. Ao adentrar o terreno, já é possível ver a qualidade dos animais, e observando mais alguns detalhes, ficam claros os porquês de ser uma propriedade de sucesso. O gado é formado em sua maioria por animais da raça Girolando e algumas vacas holandesas. Um tanque novo e uma ordenhadeira com capacidade para 70 vacas por hora dão sinais de que a atividade por lá continuará em alto padrão.

Rodrigo Afonso Rossi, o proprietário vive em São José dos Campos e, na verdade, ele divide o tempo entre os afazeres no campo e na própria Cooperativa. Desde 2006, ele é integrante da diretoria da Cooper, quando foi eleito diretor vo-

gal. Atualmente é o responsável pela área de Produção. “Basicamente, cuidamos da captação de leite. O trabalho consiste em zelar por toda a produção que vem para a Cooperativa. Estamos em contato constante com o fiscal de linha de leite, organizamos a coleta e prestamos atendimento ao cooperado”, explica.

Na fazenda, Rodrigo está atento a tudo e confessa que gosta muito do que faz. O local foi adquirido pela família em 1975. “Compramos apenas o terreno e com o tempo fomos construindo os primeiros currais, as cocheiras e as casas para os empregados”, conta. A mãe, Anna Lucia Rossi, se tornou cooperada em 1982. Ela era fisioterapeuta e sua rotina não tinha nada a ver com a roça, mas ela gostava de fazenda. “Tínhamos uma outra propriedade em Sapucaí Mirim que foi vendida. Aqui, começamos a produzir 200 litros ao dia. Nessa época, o caminhão pegava o leite de latão. Não era a atividade principal da família, não vivíamos da fazenda, mas fomos investindo”, lembra Rodrigo.

Ao longo dos anos, o negócio foi se

estruturando gradativamente e, em muitos momentos, o cooperado confessa que até decresceu. “Tivemos momentos muito difíceis na pecuária leiteira em termos de rentabilidade. Entretanto, a partir do momento em que eu consegui reter novilhas, o rebanho cresceu e a quantidade de leite também.”

Rodrigo afirma que se considera pecuarista e empresário. Como diretor da Cooperativa, pede aos associados que tenham fé, “pois estamos fazendo o melhor trabalho possível. Acreditem também no seu negócio e cuidem muito bem da qualidade de seu produto, todos os dias e o tempo todo. Esse é o segredo do seu sucesso: produzir mais e melhor”, aconselha. Quanto ao futuro, o cooperado faz a sua avaliação. “A demanda por alimentos, passando a pandemia, tende a aumentar e temos que lembrar que trabalhamos com um alimento nobre. Para quem vive do leite, o futuro pode ser bom, mas para aqueles que têm gestão, que gerem bem a sua propriedade, que cuidam da qualidade, da produtividade e que têm uma boa gestão financeira”, completa.

## Ficha do Produtor

- **Cooperado:** Rodrigo Afonso Rossi
- **Propriedade:** Fazenda Maria Cândida, Caçapava
- **Rebanho:** 117 vacas em lactação • **Produto:** Leite resfriado
- **Produção média atual:** 2.500 litros/dia

# Doce Deleite já nasce como referência na zona sul

**D**aniel Isaias de Paula trabalhou na padaria Doce Delícia por 23 anos. Ele começou na confeitaria, junto com o irmão Roberto, que é confeitiro, aos 13 anos de idade. Com o decorrer do tempo, aprendeu diversas funções em todos os setores da padaria. Nos últimos oito anos, assumiu a gerência do estabelecimento, mas infelizmente o comércio teve que baixar as portas e encerrar as atividades. Com o fechamento da Doce Delícia, na dificuldade, Daniel enxergou a perfeita oportunidade para empreender. Nascia a Doce Deleite, uma padaria que surge com uma equipe experiente e com o pão francês referência na região. “Trouxemos o mesmo padeiro, o mesmo padrão de qualidade e escolhemos abrir na mesma região”, explica Daniel. A nova padaria fica a alguns metros de onde funcionava a que fechou.

O estabelecimento tem três sócios: Daniel, Roberto, que trabalhou na Doce Delícia desde a inauguração, e o amigo Fabrício. A Doce Deleite foi inaugurada em 8 de maio e atende aos clientes do Bosque dos Eucaliptos, Satélite e de bairros adjacentes da zona sul de São José dos Campos. Está localizada na avenida Andrômeda, uma das mais movimentadas da cidade.

Com um mês de funcionamento, os proprietários já atingiram uma média de 300 a 500 clientes por dia. O salão arejado é bem distribuído, tem 250m<sup>2</sup> e os 12 funcionários se revezam para atender com qualidade seus frequentadores. O local tem respeitado todas as recomendações sanitárias, por conta da pandemia.

Já bem conhecidos, os produtos da linha Cooper agradam bastante os



consumidores da Doce Deleite. Daniel afirma que a procura pelos leites e derivados da Cooperativa é alta. Ele destaca o bom relacionamento que mantém com a Cooperativa e revela que, mesmo com pouco tempo de funcionamento, já tem planos para

o futuro. “Queremos ter o nosso café colonial”, conta. Esforço para fazer o negócio dar certo não vai faltar. Responsável por trazer novidades para o estabelecimento, sempre que pode vai atrás de inovações para deixar a padaria sempre atualizada.

## Padaria Doce Deleite

Avenida Andrômeda, 2.828 – Bosque dos Eucaliptos – São José dos Campos

:: **Funcionamento:** todos os dias, das 6h às 20h – Telefone: (12) 3917 4374

:: **Serviços:** Café da manhã, almoço, café da tarde, delivery e encomendas.



# Lasanha de camarão

## INGREDIENTES

- 250g de massa para lasanha • 1 kg de camarão cinza fresco limpo
- 5 camarões graúdos, inteiros e com casca
- 400g de **Queijo Mussarela Cooper** • 50g de queijo parmesão fresco
- 400ml de molho de tomate • 1 cebola picada • Azeite
- 1 tablete de caldo de camarão • Coentro • Limão • Sal

## MODO DE PREPARO

### Massa -----

1. Cozinhe a massa em água fervente, com o tablete de caldo de camarão dissolvido, uma colher de azeite e sal a gosto.
2. Cozinhe de 4 a 6 peças de massa por vez em uma panela grande, para que não agarre.
3. Ao retirar a massa cozida da panela, coloque-a esticada em uma travessa ou bandeja, para mantê-la inteira e separada.

### Molho -----

1. Após o camarão ser limpo, tempere somente com sal e 1/2 limão. Doure a cebola.
2. Prepare o molho de tomate, junto com o azeite, coentro e sal a gosto e ponha o camarão sem o caldo do limão.
3. Cozinhe por 5 minutos.
4. Retire do fogo.
5. Retire do molho 1/4 do camarão cozido com um pouco de molho e leve ao processador de alimentos ou liquidificador.
6. Não pique muito, apenas em pedaços do tamanho de um grão de arroz cozido.
7. Após processado, coloque de volta à panela do molho e leve ao fogo por 1 minuto.
8. Certifique-se de que tenha bastante molho e que não esteja muito consistente.
9. Retire do fogo.
10. Doure no azeite os cinco camarões inteiros e com casca, que serão utilizados na decoração, e reserve.

### Montagem: -----

1. Coloque uma fina camada de molho na travessa, não coloque os camarões inteiros nesta camada, só o molho e o camarão processado.
2. Coloque uma camada de massa, uma camada de queijo e uma de molho, alterne massa e molho e finalize com o queijo.

### Decoração: -----

Ponha o queijo parmesão fresco ralado por cima da lasanha já montada e decore com os camarões feitos no azeite, junto com um ramo pequeno de coentro entre eles e leve ao forno pré-aquecido em 180 graus por 20 minutos.

## ANIVERSARIANTES



## COOPERADOS

### Junho (2ª quinzena)

**Dia 16:** Orlando Feirabend,

João Bosco da Silva e Maria Tereza Corra.

**Dia 28:** José Laudelino de Brito.

**Dia 30:** Joel Rodolfo de Brito.

### Julho (1ª quinzena)

**Dia 3:** Sebastião Ribeiro de Siqueira.

**Dia 7:** José Rubens Alves.

## FUNCIONÁRIOS

### Junho (2ª quinzena)

**Dia 19:** Claudia Ivania Fernandes.

**Dia 22:** Dailson William Porfirio Maria

**Dia 24:** Fabio Antônio Oliveira Bitencourt.

**Dia 25:** Clovis Inácio de Souza.

**Dia 27:** Pamela Ribeiro do Amaral Januario.

**Dia 29:** Luis Felipe Santana, Pedro

Alves de Oliveira e Willian Artur

Felipe Teodomiro Coutinho.

### Julho (1ª quinzena)

**Dia 1º:** Patricia de Azevedo Ferreira.

**Dia 3:** Brendo Cristiano Maia.

**Dia 4:** Erika Fernanda Amorim.

**Dia 5:** Luciano Rosa de Souza.

**Dia 6:** Rafael de Souza Vitor.

**Dia 7:** José Sebastião da Silva.

**Dia 9:** Andreia Aparecida Sales.

**Dia 9:** Cintia Arbocz Brazil.

**Dia 10:** Mauro Augusto Silva.

**Dia 12:** Leonardo Matheus Alves dos Santos.

**Dia 14:** Michel da Silva Conceição e

Renilton Barbosa Gonçalves da Silva.

# Ranking do produtor

Cooperativa de Laticínios de São José dos Campos

MAIO 2021

RANKING LEITE	Produtor	Litros/ Mês	
	1º	Airton Marson Junior - Caçapava	119.711
	2º	Hissachi Takehara - Jacareí	89.800
	3º	Rodrigo Afonso Rossi - Caçapava	71.964
	4º	Benedito Vieira Pereira - São José dos Campos	59.267
	5º	Luiz Alberto Duarte Loureiro - Taubaté	44.865
	6º	Augusto Marques de Magalhães - Caçapava	35.206
	7º	Eugenio Deliberato Filho - Mogi das Cruzes	34.178
	8º	Alexandre Racz - Caçapava	27.237
	9º	Igor Alfred Tschizik - Paraibuna	26.311
	10º	Cicero de Toledo Piza Filho - Paraibuna	25.761
	11º	Mauricio Neves de Oliveira - Paraibuna	22.071
	12º	João Batista de Oliveira - Paraibuna	22.040
	13º	Clayton Moreno Morais - São José dos Campos	19.825
	14º	Geraldo José Peretta - Caçapava	18.668
	15º	José Rubens Alves - São José dos Campos	17.677
	16º	Rafael Everton dos Santos Intrieri - Jambeiro	16.541
	17º	Antonio Carlos Nahime - Caçapava	15.894
	18º	Adilsero Fonseca Miranda - Caçapava	15.786
	19º	José Afonso Pereira - Jacareí	15.656
	20º	Maria Tereza Corra - São José dos Campos	15.093
	21º	Benedito Manoel da Silveira - Jacareí	14.766
	22º	Elisabeth Armbrust Mascarenhas - São José dos Campos	13.859
	23º	Cesar Fernandes - Igaratá	11.638
	24º	Gustavo Henrique Mendes Mota - Paraibuna	11.496
	25º	José Carlos Garcia - Jambeiro	10.815
	26º	Renato Trabalhi Veneziani - São José dos Campos	10.000
	27º	Lazaro Vitor Vilela dos Reis - Jambeiro	9.992
	28º	Pedro Luiz Dias - São José dos Campos	9.127
	29º	Claudio Muller - São José dos Campos	9.092
	30º	Alvimar Campos de Paula - Caçapava	8.867

## Sua marca na Cooperando!

Ela já tem 484 edições, é distribuída todos os meses e traz novidades da produção leiteira, informações técnicas para produtores de leite e o dia a dia da Cooperativa de Laticínios de São José dos Campos.

Faça como a Alpina, o Sicredi e a Vinac Consórcios e coloque sua imagem em destaque, divulgue sua marca e seus produtos. A revista Cooperando tem espaço para você.



## cooperando

Aqui, você fala com o homem do campo.

Para mais informações, ligue para  
12 2139-2202 • 12 2139-2268  
e fale com Vera ou João.

## MOURÕES ALPINA. É PAU PRA TODA OBRA.



Madeiras de eucalipto com a garantia do tratamento em autoclave.

- ▲ Mourões, esticadores e palanques para currais
- ▲ Esteios, linhas e caibros roliços
- ▲ Postes para eletrificação interna
- ▲ Pontaletes, lenha e nó de pinho

Madeira serrada sob encomenda



**DURABILIDADE GARANTIDA**

Rod. dos Tamoios, 3524 V. São Bento - SJCampos (0xx12) 3923-5201

# REALIZE SEUS SONHOS

**VINAC**  
consórcios

## GRUPOS DE 60 MESES

VEÍCULO	CRÉDITO	PRESTAÇÃO
KWID LIFE 1.0	R\$ 44.390,00	R\$ 850,98
MOBI EASY 1.0	R\$ 45.403,00	R\$ 870,40
GOL 1.0	R\$ 60.260,00	R\$ 1.155,21
HB20 1.0	R\$ 61.290,00	R\$ 1.174,96
ONIX 1.0	R\$ 63.430,00	R\$ 1.215,98
SAVEIRO 1.6	R\$ 73.230,00	R\$ 1.403,86
FIT DX 1.5	R\$ 75.100,00	R\$ 1.439,70
STRADA 1.4	R\$ 86.733,00	R\$ 1.662,71
FIT LX 1.5	R\$ 90.000,00	R\$ 1.725,35
KICKS 1.6	R\$ 90.390,00	R\$ 1.732,82
RENEGADE 1.8	R\$ 96.084,00	R\$ 1.841,98
CRUZE 1.4	R\$ 118.290,00	R\$ 2.267,68
CIVIC SPORT 2.0	R\$ 125.200,00	R\$ 2.400,15
COROLLA GLI 2.0	R\$ 128.190,00	R\$ 2.457,47
ASX GLS 2.0	R\$ 128.990,00	R\$ 2.472,80
COMPASS SPORT 2.0	R\$ 144.647,00	R\$ 2.772,96
L200 GLX 2.4 DIESEL	R\$ 181.990,00	R\$ 3.488,84
S10 CD 2.8 DIESEL	R\$ 221.910,00	R\$ 4.254,13
HILUX CD 2.8 DIESEL	R\$ 230.190,00	R\$ 4.412,86

Tabela junho/21

O valor das prestações pode variar de acordo com o valor do crédito.

binah

Cinto de segurança salva vidas.

Av. Cassiano Ricardo, 441 | Jd. Aquarius | S.J.Campos

0800 770 7811 | [www.vinac.com.br](http://www.vinac.com.br)



/vinacconsorcios



@vinacoficial



**VINAC**  
consórcios